
TEMA SUGESTIVO PARA O DIA 1º DO ANO

Para o mundo cristão, inicia-se hoje mais um ano novo, e o 1º de Janeiro é conhecido como o "Dia da Confraternização dos Povos".

Este ideal é sublime, mas infelizmente os fatos cotidianos demonstram, claramente, que estamos muito longe de alcançar este belo desiderato. Mesmo sem ser pessimistas, olhando ao nosso redor concluímos que a humanidade está muito afastada da confraternização preconizada pelo nosso Salvador.

O ocaso de um velho ano e o despontar de um novo, nos levam a vibrar de contentamento, almejando dias muito melhores.

A frase mais ouvida e mais proferida neste dia é esta: "Feliz ano novo". Sem dúvida é uma sugestiva saudação, mas para sermos felizes há requisitos que devem ser cumpridos, sendo o principal, palmilhar o caminho com Cristo ao nosso lado. O relato que se segue, foi escrito, ou melhor adaptado por mim, há mais de 20 anos, sem haver anotado a fonte inspiradora.

Os anos de nossa vida podem ser comparados a livros, um dos quais se abre hoje, com 12 capítulos, perfazendo 365 páginas, cada uma com 24 linhas.

A diferença primordial, entre um livro comum e o livro figurado, que desejo apresentar-vos, neste momento, é esta: suas páginas estão em branco.

Cada um de nós tem que escolher o que vai escrever neste livro durante este ano.

Se cada página tem 24 linhas, que são as horas, em cada linha devemos escrever 60 palavras, cada uma correspondendo a um minuto.

Peçamos a Deus, que todos cheguemos à página 365, no dia 31 de dezembro. É possível que para alguém a tinta se extinga durante o ano, e se isto acontecer não é possível substituí-la por outra, desde que a tinta é nossa vida.

Para escrever temos que escolher as palavras que expressarão nossas idéias. As palavras neste livro especial que estamos apresentando são os atos, as ações da nossa vida.

Toda a pessoa que escreve tem um estilo próprio, distinto dos demais.

Em literatura damos o nome de estilista ao escritor que redige tão bem que merece ser imitado por outro. É nosso estilo de vida tão bom que pode servir de modelo para outros? Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo". I Cor. 11:1. Nosso estilo será vigoroso e agradável se imitarmos um bom modelo. O modelo perfeito a ser imitado no livro da vida é o deixado pelo grande Mestre – Jesus Cristo.

Se estilo é a maneira própria, pessoal, de cada pessoa redigir, no livro que hoje começaremos escrever, o estilo será a maneira como viveremos este ano.

A caneta é o instrumento que se usa para escrever. Quais os instrumentos usados para escrever no livro da vida? Boca, ouvidos, nariz, olhos e mãos. Como usaremos estes instrumentos para que o escrito seja agradável e de utilidade àqueles que o lerem?

Como foi o livro que ontem terminamos?

Que ficou escrito nele?

Boas ações?

Trabalho para Cristo?

Obediência aos reclamos divinos?

Amor ao próximo?

Desprendimento dos bens materiais?

Formamos bem o caráter?

Ou quem sabe apenas ficaram registrados palavras inconvenientes, atos egoístas, descuido no cumprimento dos deveres diários.

Fazendo um retrospecto à vida espiritual, que inscrições ali se encontram?

Apatia na vida religiosa, como deixar de ir à igreja, negligência na oração e no estudo da Bíblia?

Prática de ações inconvenientes, deixando páginas indignas de serem voltadas porque delas temos vergonha?

Como foram usadas as linhas, que são as horas, durante o ano que se finda? Aproveitadas em empreendimentos nobres e elevados ou gastas em coisas inúteis?

Se o livro que terminou ontem foi bem escrito, ele deve ser aperfeiçoado nesta nova edição. Se não foi, deve ser tirado de circulação e o volume deste ano deve ter uma orientação totalmente diferente.

Quem escreve deve cuidar com os rabiscos e borrões. Nossas redações devem ser corrigidas e passadas a limpo antes de serem entregues ao professor.

Na escola da vida, rabiscos e borrões são as falhas do nosso procedimento. Os erros do caráter precisam ser tirados de nós, através do sangue purificador de Cristo, antes da vida ser entregue ao Mestre dos mestres – o nosso Deus.

Se nossos trabalhos escritos necessitam dos sinais de pontuação, estabelecidos como pausas que nos esclarecem na boa compreensão das idéias, de maneira idêntica, no livro da vida também devem existir sinais de pontuação, ou pausas que devemos fazer em nossos atos, para concluir se eles são corretos ou não. Estas pausas na vida religiosa seriam os momentos de reflexão ou meditação.

Há livros, cujos autores se esmeraram tanto em seu aperfeiçoamento que eles permanecem para sempre. Este mesmo ideal de perfeição deve haver no livro que estamos escrevendo, para termos direito à vida eterna.

As palavras seguintes de Ellen G. White são muito oportunas para este momento:

"Ao entrardes em novo ano, fazei-o com a sincera resolução de vos dirigirdes para a frente e para cima. Seja vossa vida mais elevada e exaltada do que o foi até aqui. Não permitais que vosso alvo seja buscar vossos próprios interesses e prazeres, mas avançai na causa de vosso Redentor. Não permaneçais numa posição em que sempre necessitais servir-vos, e onde outros vos precisarão ajudar a conservar-vos no caminho estreito. Deveis ser fortes para exercerdes influência santificadora sobre outros.

Podeis estar onde o interesse de vossa alma seja levado a fazer o bem aos outros, a confortar os tristes, a fortalecer o fraco, e a dar vosso testemunho em favor de Cristo onde quer que se vos ofereça uma oportunidade. Tende o alvo de em tudo, sempre, e em qualquer lugar honrar a Deus. Fazei com que vossa religião esteja em tudo". – Testimonies, Vol. II, págs. 261 e 262.

Nosso apelo é para que escrevamos nas páginas do livro da nossa existência, no ano de, coisas tão dignas e elevadas, que os anjos possam transcrevê-las para o memorial das boas ações, que se encontra nos Céus, e que nosso nome permaneça no Livro da Vida, descrito por João em Apoc. 13:8; 17:8 e 20:12.